

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN  
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA CAPACITAR A PRECEPTORIA DE  
ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.**

**CAROLINA PEDRA BRANCA VALENTIM SILVA**

SALVADOR/BAHIA

2020

CAROLINA PEDRA BRANCA VALENTIM SILVA

**PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA CAPACITAR A PRECEPTORIA DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador (a): Prof. (a) Lívia dos Santos Brito.

SALVADOR/BAHIA

2020

## RESUMO

**Introdução:** O profissional de saúde, no campo de trabalho, é considerado preceptor, e deve estar apto a oferecer o suporte técnico assistencial acrescido do apoio pedagógico. **Objetivo:** Elaborar um projeto de intervenção para capacitar a preceptoria de enfermagem na unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. **Metodologia:** O estudo será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria. **Avaliação:** A avaliação ocorrerá por meio da participação dos profissionais assistenciais durante a capacitação e reuniões. **Considerações finais:** Com este projeto espera-se que a capacitação profissional, transforme os profissionais assistenciais, reconheça e valorize o profissional em sua prática técnica-assistencial.

**Palavras-chaves:** Preceptoria; Educação em Saúde; Enfermagem.

## 1 INTRODUÇÃO

O conceito de saúde pressupõe, em geral, a situação social, econômica, política e cultural de uma sociedade, definido pela Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). Atendendo, a Legislação Brasileira, por meio da Lei 8.080/1990, que regulamenta a participação do Sistema Único de Saúde (SUS) na formação e desenvolvimento de recursos humanos para a saúde, juntamente com o princípio norteador das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) na formação de profissionais da área da saúde, motivam a inserção de todos os profissionais nos cenários do SUS (BRASIL, 1990). Para que esta inserção seja estabelecida dentro dos princípios, diretrizes e demandas do Sistema Único de Saúde (SUS), é imprescindível uma articulação com a educação. Esse tem sido um desafio constante para os que fazem Saúde e Educação no Brasil.

As estratégias governamentais direcionadas para a formação em saúde estabelecem a aproximação entre as instituições de ensino e os serviços de saúde; e o profissional de saúde no papel de preceptor seria um agente protagonista no processo formativo (AUTÔNOMO et al., 2015). A parceria entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e os serviços de saúde do SUS, envolve a integração ensino-serviço no processo da transformação na formação profissional.

Considerando o profissional de saúde, dentro do seu campo de trabalho, um preceptor, este deve estar apto a oferecer o suporte técnico assistencial bem como o apoio pedagógico. O preceptor deverá integrar conceitos, valores da escola e do trabalho ao ensinar, aconselhar, inspirar no desenvolvimento dos futuros profissionais, servindo-lhes como exemplo e referencial para a futura vida profissional e formação ética (LIMA, 2015). O preceptor, na área da atenção à saúde, deve promover uma educação apoiada numa visão integral, com ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, e com o desafio de inserir em sua prática, atividades de supervisão e orientação de alunos.

O papel dos preceptores na formação é fundamental, por serem os profissionais que, com sensibilidade, paciência, habilidade, conhecimento e experiência, desempenham o papel de mediadores no processo de formação em serviço (LIMA, 2015). Assim, como tem o papel essencial, encontram-se também as dificuldades e desafios para o profissional de saúde exercer a função de preceptoria.

O despreparo para planejar e avaliar atividades educativas, dificuldades para trabalhar com diferentes estratégias de aprendizagem e metodologias ativas.

O enfermeiro, principalmente o intensivista, que sustenta um papel singular por atuar, em um ambiente com pacientes graves e críticos, simultaneamente, na assistência e muitas vezes, na gestão dos processos e serviços de enfermagem que se desenvolvem na sua unidade. Nesse contexto, para o preceptor do serviço, que é o enfermeiro assistencial, desempenhar papel de formador e função educacional para estagiários ou residentes, com seus saberes e competências, necessita de uma apropriação de temas em torno do ensino, na transmissão do saber na prática, e capacitação pedagógica.

Na perspectiva da assistência ao doente crítico, o enfermeiro assistencial tem todo um conjunto de práticas, porém muitas vezes lhes falta a correlação com a teoria e a habilidade em transmitir ao discente. É preciso também considerar a falta de tempo e incentivo para esse preceptor capacitar-se nas suas atribuições de educador.

Com a trajetória profissional vivenciada em terapia intensivista, na prática da assistência de um Hospital Universitário, e por meio da reflexão sobre a experiência e da problematização de como aprendemos e ensinamos nos ambientes onde estamos inseridos, foi a motivação para perceber a necessidade de aperfeiçoar as práticas de saúde e qualificar os profissionais do serviço.

E durante a análise do diagnóstico situacional na unidade em questão percebeu-se que a maioria dos enfermeiros não tinham o conhecimento sobre uma prática pedagógica que pudesse ser inserida no ambiente de trabalho facilitando a transmissão dos ensinamentos aos estudantes profissionais.

É importante assinalar a relevância desta intervenção na unidade intensiva, visto que é uma unidade de cuidados especializados que serve de campo de prática para a equipe multiprofissional, e com ênfase na aprendizagem em situação de trabalho onde ensinar e aprender se fazem parte do cotidiano e que só tem a contribuir para uma assistência qualificada ao usuário do Sistema Único de Saúde.

Assim, a questão que orienta este projeto de intervenção é: Como capacitar a preceptoria de enfermagem em terapia intensiva em um hospital universitário?

## **2 OBJETIVO**

Diante do exposto e pela importância da preceptoria na formação profissional, na aprendizagem em situação de trabalho, em que ensinar e aprender no cotidiano do SUS sejam propostas construídas coletivamente, este projeto de intervenção tem como objetivo a capacitação no exercício da preceptoria de enfermagem na unidade de terapia intensiva do Hospital Universitário.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

O estudo será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptorial. Na literatura, o projeto de intervenção é definido por um processo, iniciado por uma necessidade, alçada por um tema, e que de forma gradativa, define um problema e as formas de solucioná-lo (PIUZEVAM, 2012). Para melhor fundamentar este conceito, diante da pesquisa em questão foi observado atentamente o cotidiano do público-alvo no cenário, identificando o problema em questão da vivência do ensinar e aprender no sistema único de saúde.

#### **3.2 LOCAL DO ESTUDO/ PUBLICO-ALVO/ EQUIPE EXECUTORA**

O referido projeto de intervenção será realizado nas duas Unidades de Terapia Intensiva de um Hospital de grande porte, situado em Salvador (BA). É uma unidade hospitalar e ambulatorial de ensino, referência em média e alta complexidade no Estado e integrante do Sistema Único de Saúde (SUS). Em função de possuir um perfil diferenciado, não possui unidade de emergência. Tem capacidade de 273 leitos ativos. O cenário do projeto possui 20 leitos de terapia intensiva divididos em duas unidades, atendendo pacientes adultos, clínicos e cirúrgicos. O público alvo do estudo é a equipe de profissionais de enfermagem, delimitada nos preceptores de enfermagem que atuam na unidade de terapia intensiva e os estudantes residentes que tem a prática da residência no local do estudo. Os executores desta capacitação serão os profissionais do Núcleo da Comissão de Educação Permanente de Enfermagem, que são profissionais experientes e capacitados, com Mestrado e Doutorado, com a fundamentação teórica pedagógica para aplicar na formação dos profissionais assistenciais em preceptores.

#### **3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE INTERVENÇÃO**

A formação em saúde é construída pelas relações com os atores envolvidos na prática e vivência dos espaços coletivos produzidos no cotidiano. Os elementos do plano de intervenção são delimitados pelos profissionais de saúde que prestam sua assistência e pela razão de que a Instituição é um campo de prática, o tornam

preceptores dos estudantes em estágio prático. Para garantir a proposta deste projeto de intervenção traçaram-se as seguintes estratégias: a) Dividir a equipe de enfermagem assistencial em grupos participantes; b) Realizar grupos de dinâmicas e debates sobre a importância do papel de formador e função educacional para estagiários ou residentes; c) Realizar grupo de atividades direcionadas a preceptoria de enfermagem com os profissionais assistenciais; d) Implantar atividades educativas que levem o profissional a auto avaliação; e) Conscientizar os profissionais acerca do conhecimento sobre uma prática pedagógica; f) Avaliar os profissionais capacitados no campo de atuação frente a melhoria da formação dos futuros profissionais de enfermagem.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Neste projeto de intervenção destacamos as fragilidades em que a maioria dos profissionais de saúde desconhecem seu papel de preceptor, suas atribuições e principalmente sua importância para a formação dos futuros profissionais para o SUS. Aliado a este desconhecimento tem a desmotivação para participação de atividades educativas, muitas vezes ocasionada pela quantidade de recursos humanos deficiente que sobrecarrega o profissional e desestimula para a busca da qualificação profissional e não oportuniza a valorização das pessoas nesta área didática. Ao mesmo tempo que dentro do cenário ocorrem oportunidades de cursos e aperfeiçoamentos didáticos bem como capacitação pedagógica, a partir do relacionamento correspondente com a Universidade em que podem transformar a prática profissional em material científico e futuros estudos.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para a avaliação do acompanhamento do projeto de intervenção, serão realizadas reuniões mensais com os coordenadores das unidades intensivas e os membros do Núcleo da Comissão de Educação Permanente de Enfermagem para verificação do andamento da proposta, o cumprimento dos prazos previstos, a viabilidade dos planos e a necessidade de reestruturação do plano inicial. A avaliação do projeto e das capacitações se dará por meio da participação e sugestões dos profissionais assistenciais durante a capacitação e reuniões.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A convivência e a oportunidade de compartilhar saberes dos profissionais de saúde com os estudantes residentes, estreita a relação entre as instituições de formação e os serviços de saúde. Fato este que viabiliza efetivamente o processo ensino-aprendizagem, que reconhece e valoriza o profissional em sua prática técnica-assistencial, acumulando conhecimentos e experiências deste novo encontro formativo. Considerado como preceptor, agora os profissionais de saúde encontram-se aptos para oferecer o suporte técnico assistencial e o apoio pedagógico ao estudante, dentro do seu campo de trabalho. Este projeto de intervenção trouxe à luz uma visão da formação na perspectiva da integralidade e um estímulo para atualização, tornando as atividades mais dinâmicas, prazerosas e humanas, proporcionando crescimento pessoal e profissional dos envolvidos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990. Brasília: Senado Federal, 1990.

AUTÔNOMO FROM; Hortale VA; Santos, GB; Botti SHO. A Preceptoria na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA 39 (2): 316-327; 2015

LIMA PAB, Rozendo CA. Challenges and opportunities in the Pró-PET-Health preceptorship. Interface (Botucatu). 2015;19 Supl 1:779-91.

PIUZEVAM G. Metodologia da Pesquisa. Unidade IV. Rio Grande do Norte: RN. 2012.